

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA
ANIVERSÁRIO DE ABEL ESCOTO
20 de Novembro de 2009

ABEL ESCOTO

FRAGMENTOS DE VIDA E OBRA/ 2008

um filme de MIGUEL CARDOSO

Argumento e Realização: Miguel Cardoso *Imagem:* João Abel Aboim, Carlos Pedro Santana, Miguel Cardoso *Som:* Carlos Alberto Lopes, Miguel Cardoso *Montagem:* Miguel Cardoso, Nelson Cravo, Bruno Silva, Pedro Escudeiro, Miguel Moura *Pós-produção áudio:* Ricardo Sequeira, Carlos Alberto Lopes *Pós-produção vídeo:* Panorâmica 35, Pix Mix *Animação:* Anthony Laranjo.

Produção: Miguel Cardoso. O filme faz parte da série *Vidas com Rumo*. *Cópia:* Betacam Digital, 56'. Inédito comercialmente em Portugal.

PINTAR COM A LUZ

O director de fotografia não é um mero técnico de iluminação. É na base da sua técnica que assenta todo um trabalho artístico que desenvolve em colaboração estreita com o director do filme, interpretando o que este quer obter, trabalhando a luz para a obtenção de valores plásticos e cromáticos, e valores de ambiente nas diversas formas cinematográficas.

O director de fotografia e os demais profissionais de cinema devem saber que a cinematografia é arte, em grande parte produzida pela luz, devidamente utilizada, e que só ele, director de fotografia, em princípio a sabe dominar e aplicar. Sabendo a valia do seu trabalho na criação e realização de uma obra cinematográfica, o operador não se deve cingir ao que aprendeu na escola ou nos livros. Deve procurar por outros meios aprender a arte da Iluminação como por exemplo estudar vários pintores clássicos, ver como eles trabalham a luz nas suas obras e tirar desse estudo a aprendizagem desses mestres da iluminação.

Não digo copiar, mas sentir a iluminação. Trabalhar a luz é um acto individual, cada um sente o ambiente, e a maneira mais artística de iluminar. Não há dois operadores que iluminem uma cena da mesma forma, pois cada um tem a sua sensibilidade.

Para aplicar artisticamente a luz é preciso estudar bem o guião, estudar bem a história e o ambiente em que decorre a acção para poder dar o realismo que o director do filme quer obter.

(...)

Dizia um grande operador russo, "os operadores são os artistas fundamentais de uma obra cinematográfica, fazem parte, de pleno direito, da colectividade artística que cria uma obra cinematográfica, pois são quem trabalha na elaboração figurativa do filme e fixam a imagem. São eles quem mostra a sua própria doutrina da imagem, a sua própria doutrina da luz e expressam o seu ponto de vista da composição do quadro."

Os instrumentos de trabalho do director de fotografia são os utensílios especiais para medir a luz e a qualidade da luz, a câmara, a película sobre a qual é fixada a imagem e o meio para obter essa imagem, é a luz.

O objecto da imagem são os actores que interpretam as distintas partes do filme, os décors em que a acção tem lugar e o argumento.

A qualidade artística do operador é determinada pela composição do quadro e pela iluminação. O trabalho do operador é complexo, exige que seja dono da técnica cinematográfica em geral e da arte da iluminação e composição.

Nos primeiros tempos do cinema o trabalho do operador era considerado como estritamente técnico, só com a sucessiva evolução da arte cinematográfica se foi demonstrando que o operador não é só um técnico; o trabalho de fixar a imagem na película só pode ser obra de um técnico artista.

O processo do nascimento da imagem cinematográfica desenvolve-se de forma distinta dos processos tradicionais como a pintura. O pintor cria a imagem entendendo directamente as cores sobre a tela. O operador põe a luz e as sombras indirectamente sobre os objectos, criando a forma plástica, reproduzindo a cor e os espaços através de um complexo processo técnico.

Aprender a pintar com a luz, não é nada fácil, e para essa pintura ser considerada uma obra de arte é muito complicado, e muito raramente é assim considerada.

Para terminar não podemos esquecer, principalmente os operadores, que o inventor do cinema foi o primeiro operador da mais importante e mais popular das artes. A 7ª arte, "O Cinema".

Abel Escoto

Janeiro 2005